

Ulysses reúne líderes na terça para acertar acordo

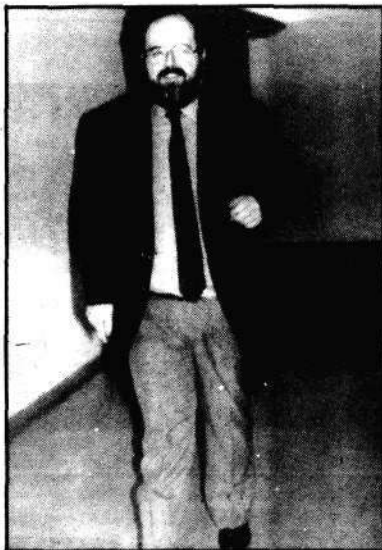
BRASÍLIA — O Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, reunirá na terça-feira à noite todas as lideranças partidárias em busca de consenso para a emenda do Governo que convoca a Constituinte. Ulysses considera fundamental para o acordo compatibilizar a soberania da Constituinte com os interesses do Congresso e do Executivo.

O Presidente do Senado, José Fragelli, considerou ontem "falta de juízo" a realização em datas diferentes das eleições para Governadores e constituintes, defendida pelo Relator da Comissão Mista que examina a emenda do Governo, Deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), e pelo Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga.

Fragelli disse que ainda não pode apresentar uma tendência dos Senadores que está consultando sobre a sugestão, mas assegurou que a maioria aprova a convocação da Constituinte proposta pelo Presidente José Sarney. De sua parte, é "radicalmente contra" a proposta de Constituinte exclusiva.

O Presidente do Senado também não se mostrou entusiasmado com a idéia de Ulysses Guimarães de criar uma comissão para cuidar da legislação ordinária durante os trabalhos da Constituinte, embora não se colocasse contra a proposta. Citou como exemplo a Constituinte de 1946, que conciliou as duas tarefas sem maiores problemas.

Fragelli também criticou a vinculação da emenda do Deputado Jorge Uequed (PMDB-RS), que amplia a anistia aos militares, à emenda do Governo, por ser inoportuna. Segundo Fragelli, a vinculação da emenda é antiregimental, pois a anistia e a convocação da Constituinte "são assuntos que não se casam".



Frustrado, Bierrenbach deixa a Câmara

O Presidente do Senado criticou a proposta também por causar reações "em áreas sensíveis da sociedade, como a militar" e por levantar "polêmica apaixonada" em um momento em que se discutem matérias essenciais e indispensáveis à consolidação da democracia.

Representantes do Comitê pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita contestaram as ponderações de Fragelli — que são também do Relator Flávio Bierrenbach e do Líder Pimenta da Veiga — e acusaram os três de apoiarem "pretextos formulados pelos que não querem reparar as injustiças".

Ontem, pouco antes de viajar para São Paulo, Bierrenbach estava duplamente frustrado. Durante a manhã ele aguardou representantes dos Ministérios militares, que aprofundariam a discussão da emenda, e ainda um chamado de Ulysses Guimarães. Em vão.

Maciel: Projeto do Presidente pode não ser ideal, mas ainda é o melhor

RECIFE — "O projeto do Presidente pode não ser o ideal, mas é certamente o melhor. Tanto que até agora não apareceu alguma outra proposta que tenha conseguido empolgar o País." A declaração é do Ministro da Educação, Marco Maciel, ao comentar as críticas à emenda da Constituinte, particularmente à forma e à natureza da convocação.

Para Maciel, a emenda 'Sarney expressa a média do sentimento nacional, porque não há outro processo para se convocar uma Constituinte sem que tenha havido ruptura da ordem jurídico-política. Segundo o Ministro, não há lugar para a tese da Constituinte exclusiva e não existem meios legais para investir o atual Congresso de poderes constituintes.

Maciel considera natural a polêmica, mas não tem dúvida de que, no final, prevalecerá o espírito da proposta do Presidente, sem prejuízo de algumas emendas que o Congresso julgar conveniente acatar.

O Ministro da Desburocratização, Paulo Lustosa, acha que o fundamental é que a sociedade se engaje na discussão, para que a Consti-

tuante não saia uma peça definida a partir de alguns sábios, mas do consenso da sociedade.

O Ministro do Interior, Costa Couto, considera normal que a Constituinte exerça as funções ordinárias do Congresso concomitante às funções de Constituinte.

Para o Ministro da Administração, Aluizio Alves, é um irrealismo imaginar, no mesmo ano, duas eleições, uma para a Constituinte e outra para o Congresso ordinário, por causa do custo.

— As duas melhores Constituições brasileiras, a de 34 e a de 46, foram feitas por representantes tanto da Constituinte como do Congresso ordinário — lembrou.

● Os Governadores do Nordeste apóiam integralmente os termos da emenda Sarney, que atribui poderes constituintes ao futuro Congresso, por não verem forma melhor para convocar a Constituinte sem ruptura da ordem estabelecida.

Para o Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, a tese da Constituinte exclusiva é teoricamente defensável, porque daria mais legitimidade aos delegados, eleitos especificamente para elaborar a nova Constituição. Mas, segundo ele, diante do quadro político-jurídico do País, "a solução do Planalto é a melhor".

ANC 88

Pasta 10/85-1

050/1985